

Expressões nominais massivas e contáveis: um *review* de experimentos psicolinguísticos com nomes nus em contexto comparativo

Lucas Bergantin
UFSCar

A literatura a respeito da distinção contável—massivo apresenta algumas alternativas de avaliação experimental. Baseado na argumentação de Barner & Bale (2009, pp. 4-11), os testes comparativos são a melhor forma de avaliação dos sintagmas nominais nus singular e plural quanto a sua interpretação massiva ou contável. Neste painel, apresentamos os dados sobre o Português brasileiro obtidos por meio de experimentos psicolinguísticos elaborados por outros pesquisadores quanto à questão da distinção contável—massivo. Os testes, de maneira geral, se utilizam de sentenças com o predicado existencial “ter X” ou existencial-comparativo “ter mais X”. Os dados obtidos são importantes na medida em que se tem um referencial empírico para a análise do fenômeno; logo, eles devem ser analisados em paralelo a fim de se estabelecer seus pontos em comum e possíveis divergências. Quatro experimentos psicolinguísticos sobre o Português brasileiro são analisados criticamente.

O primeiro experimento, de Ferrari-neto (2008), utiliza-se da instrução “mostre pra mim onde tem X”, onde X é um nome nu singular ou plural. O falante tem como opções de resposta um grupo delimitado de imagens que sugerem ou uma grande quantidade em volume (interpretação massiva), ou uma grande quantidade de objetos individuais (interpretação de contagem). As variáveis de análise são, além do tipo de interpretação dada, a idade (crianças de 3 e 5 anos e adultos) e o conhecimento lexical (nomes reais Vs. inventados). Além, o teste também avalia a interpretação do quantificador de grau “muito(s)”.

O experimento de Beviláqua (2015) foi realizado somente com falantes adultos e segue estritamente o modelo de teste comparativo por meio da sentença-pergunta “quem tem mais X?”, explicitando o contexto comparativo como uma variável de avaliação do plural nu. O contexto comparativo é um sentença que informa o contexto de interpretação. Por exemplo: “Joana e Maria vão viajar... Quem tem mais bagagem para

levar?"; neste exemplo, apela-se a uma comparação por volume ou peso, logo é um contexto massivo. Nesse sentido, o seu teste é apurado na medida em que nos permite analisar a influência do contexto na interpretação dos nomes nus singulares e plurais. Além, um segundo teste do mesmo experimento avalia a interpretação do quantificador de grau "muito(s)" por meio de julgamento vericondicional, no qual o falante avalia se uma sentença é verdadeira ou falsa no contexto apresentado.

O experimento de Lima & Gomes (2016), também com adultos, segue o mesmo método de avaliação comparativa e se complementa ao anterior na medida em que dá maior atenção ao singular nu em contexto neutro, variável não analisada pelo primeiro experimento em todos os seus desdobramentos. Com isso, as autoras podem avaliar a influência do conhecimento lexical na interpretação de um nome em sintaxe neutra (singular nu) e contexto neutro. Pode-se, assim, observar uma recorrência léxico-estatística na escolha da interpretação dos nomes.

Por fim, o experimento de Beviláqua et al. (2016) buscou, pelo mesmo método de avaliação comparativa, demonstrar que a interpretação do singular nu pode de fato ser massiva, rejeitando a hipótese de "*grinding*" (literalmente, "trituração") para nomes que denotam objeto. A operação de "*grinding*" deslocaria o significado do nome que denota um objeto para o significado da matéria do qual ele é feito (e.g. interpretar "tijolo" não como um objeto discreto, mas como um material de construção indiscreto); porém, ela é operacional em apenas um número limitado de nomes, não podendo ser generalizada para todas as interpretações massivas.

Assim, com este painel, apresentaremos a nossa síntese crítica dos experimentos, a qual resumimos, por ora, no seguinte esquema:

- O plural nu determina uma interpretação contável e, portanto, não é resiliente ao conhecimento lexical do falante ou ao contexto interpretativo da sentença (e.g. predicados de evento do tipo "contar", para um contexto contável, ou "encher" e "pesar", para um contexto massivo). Nesse sentido, o plural é gramaticalmente

especializado para contável. Existem determinantes e quantificadores que, por serem cardinais, também determinam uma interpretação contável (e.g. “muitos”).

- O singular nu é neutro para a distinção contável—massivo. Isso significa que ele não determina uma interpretação contável ou massiva para a expressão nominal, sendo resiliente ao conhecimento lexical e/ou ao contexto interpretativo. Existem determinantes e quantificadores que também são neutros para a distinção, no mesmo sentido proposto e atestado para o singular nu (e.g. “muito”).
- Não se tem notícia, em Português, de nenhuma configuração morfossintática restrita à interpretação massiva. Assim, não é possível existir um nome que exija uma configuração morfossintática exclusivamente massiva. Logo, nenhum nome deverá apresentar bloqueio vocabular para plural ou para determinantes e quantificadores restritos à interpretação contável. Se não há configuração morfossintática especializada para massivo e se o plural é especializado para contável, então só resta ao singular nu, o qual é gramaticalmente neutro, e aos determinantes/quantificadores também neutros exercerem a função de expressar massividade. Porém, se eles são gramaticalmente neutros para a distinção contável—massivo, só resta ao conhecimento lexical e ao contexto interpretativo o papel de selecionar uma interpretação massiva para o singular nu.

Com isso, cremos ter em mãos um referencial empírico sólido, no que se refere à distinção contável—massivo, para a elaboração futura de propostas de formalização sintática e semântica da interpretação do singular e do plural nus.

REFERÊNCIAS

BARNER, D.; SNEDEKER, J. *Quantity judgments and individuation: Evidence that mass nouns count*. In: *Cognition*, 97, pp. 41-66. 2005.

BEVILÁQUA, K. *Sintagmas nominais nus: um experimento sobre a distinção contável-massivo no Português brasileiro*. Dissertação de mestrado. Curitiba. 2015.

BEVILÁQUA, K., LIMA, S., PIRES DE OLIVEIRA, R. *Bare nouns in Brazilian Portuguese: an experimental study on grinding*. In: The Baltic International Yearbook of Cognition, Logic and Communication, Volume 11: Cognitive, Semantic and Crosslinguistic Approaches, p. 1-25. 2016.

FERRARI-NETO, J. *A aquisição de número gramatical no Português brasileiro: processamento de informação de interface e concordância*. Tese de doutorado. PUC/RJ. 2008

LIMA, S., GOMES, A. P. Q. The interpretation of Brazilian Portuguese bare singulars in neutral contexts. In: *Revista Letras*, Curitiba, n. 93, p. 193-209. 2016.